

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1,785

Quinta-feira, 18 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração, Tipografia

Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

LEIAM ÁMANHÃ:

"A província de Angola em hasta pública no mercado internacional" :: ::

REGO CHAVES

O desfalque de um milhão de libras do Tesouro Público

PALAVRAS CLARAS SOBRE UM CASO ESCURO

O leitor está certamente lembrado: missário da República em Angola, desse Rego Chaves, agora eleito Alto-voi do erário nacional:

Comissário da República em Angola, há uns poucos anos, ministro das Finanças.

O leitor lembra-se, certamente, daqueles milhares de libras que o mesmo Rego Chaves, então ministro das Finanças, desviou do erário nacional a título de empréstimo a vários Bancos e a uma decantada casa comercial — Casa Torlades, misteriosa e estranha sociedade que, sendo constituída quase exclusivamente por portugueses e sendo portugueses residentes em Portugal os seus diretores, tem a sede em Paris. Recorda-se, o leitor!...

O caso foi tratado, ai em certa imprensa, para numa discussão amavel de compades definir se o pagamento ao Estado por parte daqueles bancos se deveria efectuar em libras ou em escudos.

Pois bem! Rego Chaves, então, 1919, ministro das Finanças, hoje Alto Co-

missário da República em Angola, desse Rego Chaves, agora eleito Alto-voi do erário nacional:

Sociedade Torlades, Ltda. £ 100,000
Banco Espírito Santo. £ 100,000
Banco Português e Brasileiro. 200,000
Banco Colonial Português. 30,000
Banco Economia Portuguesa. 100,000
Banco Nacional Ultramarino. 500,000

O que tudo soma 1 milhão e trinta mil libras, ou seja — (façendo à libra o preço actual de 150 escudos) — Escudos 154,500,000\$00, cento e cinquenta e quatro mil e quinhentos contos.

Uns pagaram, quando e como quizeram, pagou o Banco Nacional Ultramarino e o Banco Colonial Português; outros pagaram parte, o Banco Económico Português (30,000 £); e outros, Casa Torlades, Banco Espírito Santo e Banco Português e Brasileiro, não pagaram coisa nenhuma.

Porque, note o leitor! — nada que seja claro ou recto justifica a cedência daqueles milhares de libras!...

Está o nosso país — rico pelo seu extenso domínio colonial — na situação dum velha rica casa afidalgada que uma incompetente, para não dizer crápula, administração lançou a caminho da ruína. Deve-se a fornecedores, paga-se

com altraz de meses a funcionários, a pobres reformados; abandona-se, à custa de irremediáveis prejuízos, a reparação urgente de estradas, de edifícios nublados; descura-se a instrução, a assistência...

E para que o patalelo mais exacto nos pareça, mais real se visione, até ainda há pouco a prata se empenebrou!

E acaso faz sentido, acaso alguém justifica o administrador dessa casa arruinada que, para mais se garantias desvie em benefício de terceiros, empreste dos seus escassos, insuficientes rendimentos, milhares e milhares de contos?

Os mais generosos, ou os mais ingênuos comentarão — incompetência, parvoice; mas visadamente, outros dirão

arregalando, talvez, o olho cobiçoso — esperteza.

E eu acrescento esta palavra breve — Crime!

Grave e covarde crime, que desfaz

deveramente, emboscados por detrás

com altraz de meses a funcionários, a pobres reformados; abandona-se, à custa de irremediáveis prejuízos, a reparação urgente de estradas, de edifícios nublados; descura-se a instrução, a assistência...

E para que o patalelo mais exacto nos pareça, mais real se visione, até ainda há pouco a prata se empenebrou!

E acaso faz sentido, acaso alguém justifica o administrador dessa casa arruinada que, para mais se garantias desvie em benefício de terceiros, empreste dos seus escassos, insuficientes rendimentos, milhares e milhares de contos?

Os mais generosos, ou os mais ingênuos comentarão — incompetência, parvoice; mas visadamente, outros dirão

arregalando, talvez, o olho cobiçoso — esperteza.

E eu acrescento esta palavra breve — Crime!

Grave e covarde crime, que desfaz

deveramente, emboscados por detrás

sobre a economia nacional agravando a de uma carteira de ministro, friamente, com cálculos, à traição, roubam uma Nação inteira!

Grave e repugnante crime que se alguém tivesse a energia veronil de se opor com desassombro ao descalabro de administração que nos subverte, atingiria com este generoso Rego Chaves para um lugar que mais condignamente lhe pertence que o de alto comissário da República em Angola:

A Penitenciária!

Pertence-lhe porque o merece. A lei é clara:

Tão somente em Portugal os tribunais sabem punir com rigor o que numa hora de revolta protesta ou clama a sua indignação ou a sua discordância, sabem severamente punir o que rouba impedito da miséria, mas esquecem o seu rigor, mas deixam a severidade amolecer até a esta infame cumplicidade que faz ignorar o que um País inteiro conhece, logo se trata de um destes que

descreve a lei:

Crime!

Grave e covarde crime, que desfaz

deveramente, emboscados por detrás

de uma carteira de ministro, friamente, com cálculos, à traição, roubam uma Nação inteira!

E a lei é clara:

O número 8 do artigo 12.º da lei n.º 265 — de 27 de Julho de 1914 — classifica de crime contra a guarda e o emprego constitucional dos dinheiros públicos — a concessão de adelantamentos ou suprimentos a companhias ou a particulares.

E o parágrafo único do mesmo artigo 12 da mesma lei reza assim:

S único. — Os crimes mencionados neste artigo serão punidos com prisão maior celular de 2 a 8 anos, ou em alternativa com degrado temporário, quando o valor do prejuízo excede 600\$000, e com prisão correccional não excedendo a essa cifra.

A lei é bem clara. Simplesmente não há quem tenha, homem ou partido, a máscara e alevantada hombridade de impôr o seu cumprimento.

Não há!

Desceu-se a isto. Não há hombridade, nem há vergonha!

E delegado, desses bancos, cujos confessáveis e baixos interesses iam bem servir quando ministro, este famoso Rego Chaves vai para Angola, não como caixero de amos, mas guindado a alto comissário da República, nesta hora acerca, angustiosa em que sobre aquele nosso domínio ultramarino pairam sombras as ambições da Europa...

Tudo diluiu, tudo subverteu esta balha política Nada ficou.

Nem uma névoa de pudor, que os leva a salvar aparências; nem o escrípulo de um remorso os faz vacilar um momento; nem um assomo de dignidade os delem nesta desvairada carreira, que vertiginosamente nos arrasta, a todos, para a ignomina e para a desgraça.

Tudo apagou e corrompeu este baixa política destes minúsculos píqueros. Patriotismo, pudor, escrúpulos, dignidade, tudo se esfumou.

Nada resta!

Da CUNH

QUE É ISTO?

O PLANO DA CONFEDERAÇÃO PATRONAL

FOI SUBSIDIADO UM MOVIMENTO CONSERVADOR?

A polícia da Segurança do Estado ameaçou pôr na fronteira os directores da Associação Comercial

Revelámos ontem o prospecto da Confederação Patronal, visando à criação entre nós dos somatenses, à maneara barceloneira. Seriam os patrões quem os constituiria, armados até os dentes, com o concurso de legiões de mercenários capazes de todas as violências e crimes. Era o fascismo surgindo, na paz cíplice destes políticos parlamentares que fizeram do parlamento, curral mangedouro e W. C.

Para que, a ninguém restasse dúvida, sobre a constituição desses somatenses, basta recordar que, só por covardia, eles não foram aprovados. Todos os componentes dessa famosa sessão secreta recuaram diante da grave responsabilidade pessoal que a assinatura ou a simples enumeração verbal de tal ideia acarretaria. Ninguém se mostrou com a coragem moral — a simples coragem moral — necessária. E como quem não possui coragem moral também não possui coragem física, ficou de concluir que seriam, em insignificantisíssima minoria os patrões que entrariam na constituição dos, desta vez, frustados, somatenses. Para que eles funcionassem far-se-ia, inevitavelmente, um largo recrutamento de indivíduos capazes de tudo, sem recuar às maiores baixezas e aos mais repreensíveis crimes. Esses regiões e assíduos repreendidos estipendiam e fortemente protegidos, a fim de que pudessem praticar os maiores crimes, sem menor das hesitações. Com os somatenses inaugurar-se-ia um regime colonial de bárbaras atrocidades. Os militantes operários, todos os trabalhadores conscientes, ficariam sob graves riscos, ameaçados na sua vida e as suas organizações e os seus sindicatos não deixariam de sofrer ataques e destruições bestiais.

E' o que temos a dizer, para evitar toda a espécie de especulações que em nome da C. G. T. podem, sem nenhuma espécie de fundamento, estar fazendo.

NOTAS & COMENTARIOS

Vicissitudes

O sr. João Pereira da Rosa declarou na célebre reunião da Associação Comercial que o Século tem passado por todas as vicissitudes, até a de ser governado por um ladrão, que se sentiu sempre recuar à infâmia de escamaram, arredado. E' que a Patronal não desistiu apenas o seu projeto.

D'facto, há indícios seguros que comprovam a nossa afirmação. A Patronal, dirigida, entre outros, pelo dr. sr. Ferreira Cardoso, está realizando um monstruoso plano. O movimento que as Associações Comerciais e Industriais preparam, preteando os últimos impostos, é orientado pelo Patronal. Diga o sr. João Pereira da Rosa que é valioso, visto também ele ter estando no Século embora noutra época, ou melhor dizendo, noutra das vicissitudes que o Século tem atravessado.

Não quere isto porém dizer que haja nenhuma possibilidade

A Patronal aspira a apoderar-se do Terreiro de Paço e dê-lhe governar, ou com melhor propriedade, optimizar, a opimir ainda mais o país, o único país, os pais que dos que trabalham sob a dura e iniqua condenação de rebentarem de fome. Desta aspiração compartilham as forças vivas que nos seus congressos e nas suas reuniões magnas não se cansam de gritar, em todos os tons, a incomplicidade dos políticos. Nas suas abrigatórias têm exprimido com suficiente nitidez o seu desejo de substituir-se a si próprios.

A reunião anterior havida na Associação Comercial forneceu disso uma prova evidente. Entre outros, o sr. João Pereira da Rosa, agente da Confederação Patronal, investiu os políticos, criando-os de epítetos, os mais grossos e insultuosos, como bernes incompetentes e mandriões. Chegou mesmo a dizer que eram piores do que ladrões, servindo-se, para isso, do ditado que assava fazer, numa hora, mais estragos, um burro à solta do que um ladrão. As forças vivas aplaudiram até ao delírio o sr. João Pereira da Rosa.

A reunião de anteontem da Associação Comercial teve também o objectivo de preparar o movimento da Patronal que começará, como ontem referimos, pelo encerramento dos estabelecimentos, aproveitando para isso, hábilmente, o grande descontentamento que os últimos impostos produziram nos comerciantes.

O sr. João Pereira da Rosa, no intuito de convencer todos os assistentes a solidarizarem-se, com firmeza, no próximo movimento de colectivo protesto, citou o gesto dos mineiros de São Pedro da Cova que fizeram uma greve corajosa, prolongada até ao sacrifício por a empresa ter despedido alguns dos seus camaradas de trabalho.

Se a classe operária — afirmou o orador — tinha êstes gestos de comovedora beleza moral, porque os não teria também a classe comercial que era — pela sua afirmação — mais importante e culta? As forças vivas aplaudiram calorosamente esta passagem do discurso, manifestando assim reconhecimento a grandeza do feito.

Vamos, pois, assistir a uma imitação grosseira, à torpe falsificação de belo sentimento, da digna e nobre e humana solidariedade que tantas vezes e, quase sempre com êxito, se tem produzido na classe operária. Da solidariedade da classe operária baseada no direito à vida

Se a classe operária — afirmou o orador — tinha êstes gestos de comovedora beleza moral, porque os não teria também a classe comercial que era — pela sua afirmação — mais importante e culta? As forças vivas aplaudiram calorosamente esta passagem do discurso, manifestando assim reconhecimento a grandeza do feito.

Vamos, pois, assistir a uma imitação grosseira, à torpe falsificação de belo sentimento, da digna e nobre e humana solidariedade que tantas vezes e, quase sempre com êxito, se tem produzido na classe operária. Da solidariedade da classe operária baseada no direito à vida

A GUERRA DE MARROCOS

Como são perseguidos em Espanha as vítimas dos militares sovados no Riff

Acabou de receber de Espanha uma carta que mostra, com nitidez, a situação angustiosa em que vivem aquelas que não têm alma para aplaudir uma ditadura e uma ditadura de militares, cívicos e cobardes chefiados por um rei absolutista e jesuista. Omite o nome de quem me escreveu. Ainda para evitar o mais pequeno esclarecimento que possa servir aos bárbaros que oprimem a Espanha, omitirrigualmente o ponto do país de que ela me é dirigida. Apesar de algumas supressões ditadas pelo desejo que acima deixa expresso, a carta merece ser conhecida:

Cadeia de... Setembro de 1924

Meu caro amigo

«No momento em que le escrevo acabo de ser chamado pelo comissário de polícia sr. que me transmitiu as determinações do comissário geral. Disse-me, pois, que apesar de ter sido decretada a minha liberdade pelo juiz militar a quem estava entregue o nosso caso, ela não me podia ser concedida pelo facto do Director Geral da Ordem Pública me considerar um elemento perigoso para o sósseggo que reina em Espanha.

Entretanto, para que se não dissesse que era vítima de perseguições, pois o Director Geral procede, em todos os casos, de acordo com os mais elementares princípios de equidade e justiça — palavras textuais — seria posto em liberdade sob a condição de abandonar imediatamente o território espanhol!

Reconhecendo a impossibilidade de fazer alguma coisa de útil, dentro destes carcere, resolvi aceitar a proposta do governador. Então, o comissário fez-me saber que não podia seguir para Portugal. Em face disso, optei pelo exílio em Paris.

Que sarcasmo, meu amigo, conseguir a liberdade em tão humilhante condição! Saio de Espanha com o coração dilacerado. Faço para evitar maiores e inúteis violências, visto as notícias que temos sobre a nossa liberdade serem, em extremo pessimistas.

Ficam aqui, nessa prisão, 20 amigos a quem nem sequer é concedida esta liberdade e que seguramente não a obterão enquanto o Director Geral continuar tiranizando este país.

A cruelidade da polícia é tal que nem sequer me é consentido despedir-me da minha família. Devo seguir daqui para a estação de caminho de ferro escolhida pela polícia que só me deixará quando em chegar à fronteira francesa.

A situação de Espanha é cada vez mais crítica. Isto está em ruínas. Bastaria um pequeno esforço para que esta ditadura terminasse. Quem fará este esforço? Em Marrocos joga-se neste momento a sorte de Afonso XIII e da sua din

DOMINGO, 28
Grande passeio fluvial
 em auxílio de A BATALHA
 com paragem no Porto Brandão

Bacalhau pôdre

Foi ontem apreendido em grande quantidade devido a um belo gesto dos des- carregadores

O pessoal que no cais da Areia costuma fazer o serviço de cargas e descargas de vapores, notou ontem que se estava carregando um batelão com bacalhau que exalava um cheiro pestilento, denotando estar o referido gênero completamente pôdre.

Do facto foi dado conhecimento ao Comissário dos Abastecimentos o qual ordenou que o chefe da fiscalização sr. Serafim Cardoso e os funcionários Reinaldo Godinho e Silva Parracho, comparecessem, naquele local e procedessem à apreensão do bacalhau e, contudo, nas referidas condições.

Os mesmos funcionários procedendo a averiguações apuraram que o bacalhau se destinava ao Porto, e que os comerciantes, a quem ele pertencia já tinham tudo preparado para o batelão seguir para aquele destino, tendo o bacalhau sido retirado de um armazém da Exploração do Pórtio de Lisboa, onde estava guardado desde Julho.

E para admirar que se conseguisse no despacho de um género que tam manifestamente se demonstrava estar impróprio para o consumo, e que nem um dos sub-delegados de saúde tivesse tido conhecimento da sua existência naquelas condições, apesar de estarmos informados que no referido armazém se viram obrigados a deixar serradura sobre os fardos para se atenuar os efeitos da decomposição.

O bacalhau foi todo apreendido conseguindo logo as diligências para se averiguar quem eram os respectivos donos.

Tem-se já conhecimento de que a maior parte do carregamento, que anda por 2000 fardos, pertencem ao comerciante Manuel Caetano Alves, havendo também algum que pertence à Sociedade Lisbonense Importadora de Bacalhau.

Consta-nos que parte do bacalhau esteve para ser vendido aos hospitais, mas que a direcção dos mesmos estabeleceram oressisíma da compra por saber da sua péssima qualidade.

Em vista deste facto é de presumir que os comerciantes procurassem fazer a sua venda no Porto, fugindo assim à fiscalização sanitária que porventura pudesse haver, por já haver conhecimento do estado do bacalhau.

Um dos comerciantes assim que soube ter havido participação do caso ao comissariado, procurou por tódas as formas abreviar a saída do batelão, porém os camaradas descarregadores recusaram-se terminantemente a carregar o barco, sendo o seu gesto apoiado pelos camaradas das outras classes marítimas que assistiam à preparação de tam refinada patifaria.

A fiscalização já tirou as respectivas amostras para em face do resultado da análise, poder proceder.

Veremos como a respectiva repartição de higiene procederá, pois já nos consta que os comerciantes em questão querem que isto seja autorizado podendo tomar conta novamente do bacalhau para o beneficiamento, pondo em condições de poder ser vendido ao público (1) isto é, sendo elas os verdadeiros «beneficiados» com o negócio.

VIDA POLÍTICA

P. R. Radical. — A Cipriânia Distrital, reunida ontem extraordinariamente, resolviu protestar contra as prisões dos seus correligionários César de Lemos e Sousa de Almeida, membros da Comissão Municipal de Lisboa. Resolveu mais: que a continuar o regime de perseguições ontem iniciado contra velhos republicanos, promover um movimento de protesto, com todos os organismos do partido no país, a fim de demonstrar ao povo o perigo que ameaça de uma nova época de atentados à liberdade com o único fim de encobrir os esfaldos, tornando os impunes, dos marechais monárquicos — republicanos que têm criminosamente administrado o País nestes últimos tempos.

Comuna Neno Vasco. — (9.º Distrito) — Por resolução da C. A. passa esta a ser tódas as quartas-feiras na Federação Comunal. As assembleias de filiados serão uma vez por mês, pelo menos, quando não haja assunto extraordinário a resolver, sendo no entanto os filiados avisados.

Comuna «Spartacus». — S. Sebastião da Pedreira — Rogou todos os camaradas que queiram em seu poder listas da subscrição, a fines de entregar até domingo as respectivas importâncias, isto para não criar embarracos aos trabalhos urgentes da comissão administrativa.

AOS SINDICATOS E AMIGOS
 DE
A BATALHA

Desejando a administração de «A Batalha» satisfazer os encargos provenientes da aquisição do novo material tipográfico;

Desejando também apresentar o nosso órgão completamente remodelado no próximo mês de Outubro;

Lembra a todos os Sindicatos e amigos de «A Batalha» para abreviarem o envio das importâncias em seu poder, a fim de estar habilitada a saldar aqueles compromissos.

A FESTA DO FADO

constituirá uma notável manifestação de Arte

Nunca no país se realizou um espetáculo de fado, como o que se efectuou no próximo dia 12 de Outubro no Teatro São Luís organizado por um grupo de amigos da popularíssima canção, que a desejam ver bem conceituada e integrada na sua função moralizadora.



LINO FERREIRA

AS GREVES

Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes

Os grevistas novamente ontem reuniram para continuar apreciando a marcha do seu movimento grevista.

Logo de inicio, entre a assembleia estabeleceu-se certa confusão por motivo de estarem presentes alguns dos amarelhos. O presidente e uma grande maioria da classe entenderam por bem que visto estes indivíduos se terem arrependido do seu infâme gesto, se deviam admitir na assembleia.

A assembleia continuou depois no meio de maior entusiasmo, sendo aprovada uma moção pela qual se resolreu o prosseguimento da greve.

Foi também lido na assembleia o manifesto da U. S. O. sendo nesse momento feita uma grandiosa manifestação a esse organismo operário.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

A assembleia terminou no meio de maior entusiasmo entre vivas à greve, à solidariedade operária e à Batalha.

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Mais de que nunca este Comitê vota a vitória será certa!

Já o afirmamos e novamente o fazemos: enquanto houver um grevista, não haverá sossego nem para patrões, nem para amarelhos.

Estamos em luta, lutaremos até vencermos!

Os patrões estão desmoralizados, e os amarelhos já não tem outro recurso senão abandonar os seus pratos de traição. Regosseja este Comitê com a publicação do manifesto da U. S. O., verificando-se por esse facto que teremos quitar até vencermos de contrário, mantendo-nos dentro do regime da gorgeta que agora pretendemos abolir, jamais poderemos viver.

A luta é tremenda; portanto para afrontar!

Aos camaradas presos este Comitê envia as suas saudações e lhes garante, como a toda a classe e ao povo de trabalhador, que já arrejapará caminho enquanto a vitória não for um facto.

Viva a greve dos Empregados de Cafés, Hotéis e Restaurantes!

Viva a U. S. O.! Viva A Batalha! Abaixo a gorgeta!

O Comitê

Fundidores da fábrica Portugual

Continuam em greve os camaradas fundidores da fábrica Portugal até que a gerência resolva atender as suas justas reclamações sobre aumento de salário, e preço das empreitadas. Todos os dias, às 12 horas, os grevistas vão ao Sindicato assinar uma espécie de ponto que serve para confirmar a que não movimento.

Os grevistas contam com a solidariedade de todos os camaradas metalúrgicos e esperam que no próximo sábado os mesmos abram quetas nas oficinas, a fim de auxiliarem e manterem na luta até completa vitória.

Já começou a distribuição das listas pelas oficinas, apelando o Sindicato para toda a classe metalúrgica a fim de que sejam respeitados os direitos sindicais.

Devido ao adiamento da hora foi encerrada a sessão, ficando a restante parte dos trabalhos para uma reunião que se efectua na próxima semana.

Oficiais da Marinha Mercante.

Reuniu a assembleia geral, tendo-se aprovado a resposta dada pelo ministro do Comércio.

Ficou resolvido continuar-se com a greve dos tapitaires de pesca e maréada nova sessão para amanhã pelas 15 horas.

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIOSA

Camaradas: Continuamos à mercê da atitude dos senhores armadores, até que um dia cheguem a compreender qual a razão que nos assiste.

Os senhores armadores continuam a ter aquela atitude que nós já espáramos e querem levar as classes trabalhadoras a luta contra os capitães que final representam todos os oficiais da marinha mercante, e assim se querem atrever a levá-los para o retrocesso uma classe que finalmente teve um dia que compreenderá que deverá estar unida a todos os quantos necessitavam viver pelo que lhes era explorado.

Continuamos a esperar dos camaradas trabalhadores do mar aquela união desejada, aguardando ainda que os camaradas fogueres e maquinistas ilusivos não irão contra todos os trabalhadores, dando-nos aquela adesão que de gente honesta fizinhos a esperar. E as classes federadas e não federadas que se não esqueçam que hoje como nunca a classe dos oficiais da marinha mercante entrou no caminho da Vanguarda, e por isso é preciso que lutemos em prol da justiça esquecendo para sempre o caminho que noutros tempos haviam trazido os amigos do retrocesso.

Continuamos aguardando a resposta dos senhores armadores e os camaradas poderão confiar na resposta do vosso comité que vos será favorável.

Viva a Federação Marítima!

Viva A Batalha!

O Comitê

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

MARITIMA

Comité do Norte — Joaquim do Carmo — Suspende trabalhos aquisição de casa. Congresso em Aveiro. Segue ofício.

Descarregadores do Mar e Terra do Barreiro. — Segue delegado hoja para reunião.

Autópsia judicial

Sob a presidência do juiz auxiliar junto do Instituto de Medicina Legal, servindo de peritos os sr. drs. Ferreira Marques e Eduardo Neves, iniciou-se ontem a autópsia judicial do enfermeiro sub-chefe do hospital do Régio, João José Barbosa, aquela indivíduo que há dias foi assassinado na sua residência, rua Arantes Pedroso, 41-4º, devendo ficar concluída hoje.

O funeral deve efectuar-se depois de amanhã para o cemitério do Lumiar.

O funeral deve efectuar-se depois de amanhã para o cemitério do Lumiar.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Com a presença de delegados dos Sindicatos do Aveiro, Póvoa, Orta, (Açores), Penafiel, Lisboa, Faro, Viana do Castelo, Monção, Vila Franca do Minho, Ponta de São Lourenço, Matosinhos, Moura, Paredes (Norte), Santo Tirso, Olhão, Vila Real de Santo António, Messines, Barreiro, Paredes, Fafe, Montemor-o-Novo, Oeiras e Cascais; reuniu na passada terça-feira o Conselho Federal, tendo apreciado o diverso expediente entre o qual uma comunicação do Sindicato de Tomar participando a sua adesão em definitivo a esta Federación. Foi apreciado um pedido de delegados a uma sessão a realizar no Sindicato de Valença do Minho, sendo resolvido declinar na secção do Norte o desempenho dessa missão.

Foi apreciado um ofício do Sindicato de Paredes, sendo resolvida convidar os mesmos a nomear um delegado que devia comparecer na próxima reunião do Conselho, acompanhado do camarádado citado no ofício.

Foi também lido na assembleia o manifesto da U. S. O. sendo nesse momento feita uma grandiosa manifestação a esse organismo operário.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

A assembleia continuou depois no meio de maior entusiasmo, sendo aprovada uma moção pela qual se resolreu o prosseguimento da greve.

Foi também lido na assembleia o manifesto da U. S. O. sendo nesse momento feita uma grandiosa manifestação a esse organismo operário.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

A assembleia terminou no meio de maior entusiasmo entre vivas à greve, à solidariedade operária e à Batalha.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consentir que o delegado desse organismo usasse da palavra.

Foi mais uma vez lavrado o protesto da classe contra o facto de as autoridades não consent

CRÔNICA DO PORTO

Os grandes milagres

O nariz de Santa Adelaide a cair de pôrde...
e outros milagres que adiante se verá

PORTO, 15. — Como ainda se não desvaneceu, por completo, a estúpida crença nos milagres das santas Maria Adelaide e Bernardina, continuando, portanto, as respectivas romagens—nós vamo-lhe fornecer os nossos queridos leitores e leitoras dois exemplos incontestáveis de milagres sensacionais... Quanto constou o aparecimento da santa de Arcosela, uma religiosa muito nossa conhecida correu, apressada, a prestar as suas pias homenagens à defunta Maria, a qual, se não erram as suposições de alguém, em vida também fôr Magdalena arrependida...

A devota velhota, não fôr movida apenas por um simples impulso de curiosidade: pretendia, igualmente no cen, em compensação da sua estontante visita...

No exame atento que fizera o nau-sante cadáver da "Adelaidinha" senhora, verificou a fanática que a santa não tinha nariz nem lábios, oferecendo umas exortações de horrível mutilação...

Os vermes de putrefação tinham-se encarregado de "lunchar" aqueles partes do corpo, visto que, segundo no-lo confessou Dumas, filho, no seu romance "Dança das Camélias", são as primeiras que a terra come...

A beata ficou desolada, e a degolação sorridente astringiu-se um "ataque de vómitos... estomacais" provocado pelas exortações pestilosas dum tal corpo em decomposição horrenda...

Deus lhe perdoou-se, se estava em êrro, mas aquele estado de porcaria e de mutilação da "Mariquinha" tão erroneamente venerada não lhe dâ foros da máxima santidade. E a nossa conhecida velhota ficou descrente... e não mais lá voltou.

Ora esta descrença e êste nojo iam-se propagando. E assim, a santa, em face de um tal desíderio mui encarecido e covardemente solicitado aos da sua confraria que lhe colassem na figuração do engredido rosto um nariz e uns lábios de cera—após o que deviam fazer constar à cristandade dos pategos que se tratava dum milagre...

Assim se fiz... E a santa agora, já bem bigode, perdão já tem nariganga e bigo de preta... Por isso agora também há uma raça de "máconicos", de "pedreiros livres", de filhos de Belzebuth que atraem com êsta as bacocas admiradoras da Maria Adelaide: "Ol! patégo, olha o nariz e os bicos da santa de Arcosela..."

O que então é justo, porém, é que se fale na continuação de um grupo de reclamações para exigir, em nome da higiene pública, a remoção do nauseante entulho encaixotado numa tão linda urna...

A-pesar-do-local onde a santa tem a sua ermida não ser bem lavado com abundância de ar—isto não obste a que o putrido cheiro, principalmente quando temos lindos dias de sol, não extravase as "cancelas" da capela... E se as autoridades competentes se quizerem dar os cuidados, podem verificarlo. Resta-nos o milagre da "santa" Bernardina...

Estava-se em 1916, precisamente em franco bujão guerreiro e em pleno período da falta de azeite, mesmo caríssimo e falecido...

A Bernardina, insensível a bernardino decorte, a quem não podia passar as diferenças, isto é, estar as escravas entulho encaixotado numa tão linda urna...

A-pesar-do-local onde a santa tem a sua ermida não ser bem lavado com abundância de ar—isto não obste a que o putrido cheiro, principalmente quando temos lindos dias de sol, não extravase as "cancelas" da capela... E se as autoridades competentes se quizerem dar os cuidados, podem verificarlo. Resta-nos o milagre da "santa" Bernardina...

Estava-se em 1916, precisamente em franco bujão guerreiro e em pleno período da falta de azeite, mesmo caríssimo e falecido...

A Bernardina, insensível a bernardino decorte, a quem não podia passar as diferenças, isto é, estar as escravas entulho encaixotado numa tão linda urna...

A-pesar-do-local onde a santa tem a sua ermida não ser bem lavado com abundância de ar—isto não obste a que o putrido cheiro, principalmente quando temos lindos dias de sol, não extravase as "cancelas" da capela... E se as autoridades competentes se quizerem dar os cuidados, podem verificarlo. Resta-nos o milagre da "santa" Bernardina...

As beatas, num conselho reunido à pressa, assim o deliberaram. E tódas, numa incansável porfia, vasculharam to-

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Marinha Grande

Os trabalhadores do vidro devem tratar a valer da sua situação

MARINHA GRANDE, 15. — Cá estás mos novamente brandindo o látego para arrancarmos à hipnose em que vegetam comouistas e optimistas que enxamiam a classe produtora desta terra.

Neste momento em que a classe vidreira atravessa uma crise algo assustadora, nós constatamos que a mesma parece viajar em pleno mar bonançoso, num gozo impárico, como se perigo algum tivesse em vista roer-lhe a carcaça derrancada, pelo excesso do calor das molas... da sua «fábrica» alamparimada...

Em quanto que na maioria dos lares as certas folgavam, por não haver um fisiófio daquela preciosidade líquido vermelho das oliveiras com que se pudesse tratar um carapau, — na sacristia da bernardina confiraria choviam canadães, pipas do supradito azeite...

Até que houve a necessidade de se conseguir um «pote», uma talha, um grande depósito para o armazém, tal o diâmetro azeiteiro...

Mas a contínuar assim, a confraria tinha que alugar quanto armazém existisse dentro e fora do Pórtico: o azeite já se constituía em mar, em imenso oceano...

O depósito regurgitava a inundação não cessava... e a chamaçada da lâmpada da santa muito dificilmente conseguiria lambor, nas 24 horas, meio litro de azeite... Impunha-se o descontentamento do líquido alourado...

Uma ideia luminosa acudiu ao inspirador do cérebro de um dos irmãos da confraria, embora nos não recorde se foi o mais velho ou o mais novo. Todos os da gres fregataram as mãos em túnica

azul e, com o que haviam de sobrinhos, a campanha para comprar 2 quilos de pão, sendo dito pelo sócio ou pretendente a isso, António Moreira, ter pão mas não haver a ele. O garoto ficou surpreendido com aquela resposta, tanto mais que viu as estantes cheias de pão e muitas pessoas a comprarem, e, não sabendo que fazer, foi contar à mãe.

A mulher do camarada Sardinha tomou a decisão de ir à mesma padaria e pediu novamente 2 quilos de pão. Foi-lhe dito também pelo sr. Moreira: Pois agora mandar pôr biscois, que agora é que é verdade; que temos as estantes cheias para quem o quizer menos para vise...

Em vista destas respostas, a mulher do camarada Sardinha saiu e foi procurar o sr. Santos a pedir-lhe provisões para a hora de administrador para comprar o pão que houve vendido. O sr. Fontes responde: mas isto é grande arrogância:

— Não lho vendo; siga o seu caminho, que eu não tenho que lhe dar saudades...

A mulher retorquinha precisar do pão e ter todo o direito a adquiri-lo e sua ex... responde novamente:

Cale a buzina, senão mando-a já meter na cadeia.

Brevemente daremos à publicidade mais feitos do sr. Fontes. — C.

PONTE DE SOR

Mais proezas da administrador do concelho, José Sabino Fontes

PONTE DO SOR, 15. — As nossas últimas correspondências sobre êste caminho lêm sido lidas com avidez por quasi todas as pessoas dessa localidade, só com exceção dos burgueses que, atendendo a nossa razão dizem ser tudo de verdadeiros o que A Batalha tem publicado a respeito do administrador.

Este, acompanhado do garoto que primeiramente lhe foi, vai a caminho da padaria do sr. Fontes.

Chegados lá, entraram só o garoto que pediu novamente o pão e como se encontrava já o sr. Fontes, chegou a portaria e avisando o Sardinha diz que tinha muito pão, estavam ali as estantes cheias, mas que não era para vender aquele senhor. E seguindo num braço do garoto pô-lo na rua, caso presenciação por testemunhas.

Mas que grande bandido éste administrador... Só numa localidade como esta em que o povo se deixa espantar é que admitem um pulha como este.

Então o matrio tirou a instrução aos trabalhadores, suprimindo-lhe, sem nenhum direito, a escola que funcionava no Sindicato, tentar tirar a hora das filhas do povo o pão e ainda por cima o que se meter na cadeia!...

O que é pena não se ter ainda manifestado o tal sobreiro de que nós já falámos aos leitores.

Queremos ainda fazer uma referência ao sr. Moreira que veio para Ponte de Sor a dar assim um aspecto de mogo recados, e agora é que devia ser para hora dos respectivos militares em especial e da classe em geral, sendo opinião dos mesmos de que as insuficiências e anomalias orgânicas evidentemente originárias do aquinhedo e desorientação de certos sindicatos da classe, só serão suprimidas e estirpadas com uma propaganda tenaz e persistente no sentido de levar os trabalhadores a compreensão dos seus direitos político-sociais e económicos; mostrar-lhes e fazer-lhes sentir a escravidão moral e material de que são vítimas, exortando-os, ao mesmo tempo, a não frequentar a taberna e todos os meios que, pela sua ação deletéria, possam ser considerados atentatórios à moral mais só, e por conseguinte, imprevidos da livre expansão dos sentimentos ineditos de infonsável perfeição existentes na maioria dos trabalhadores, os quais sentimentos, eficazmente salvaguardados do vírus atrofizam com os inimigos da humanidade de pretenso profligio: os devem constituir a melhor senão a suprema garantia da vitória dos trabalhadores na sua formidabilíssima guerra com o capitalismo rápido e escravidão...

Estas teorias são necessárias tanto aos dirigentes da organização operária como aos dirigidos. — C.

DESPORTOS

Marco postal

Ciclismo

A prova de 80 quilómetros que, promovida pelo 8.º Setembro Foot-Ball Club, se devia realizar em 21 do corrente ficou transferida para o dia 19 de outubro, por não estarem ainda concluídos os objectos de arte e medalhas que são oferecidos aos concorrentes. A inscrição continua aberta no U. V. P. e na sede do club, Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.

Setúbal, — J. Rebello, — Continua a ir o jornal e pagar conforme puder.

Oeiras, — M. J. Cidago, — Ficou pago até 30 de Novembro p. e, atendendo o resto da carta.

Nazaré, — J. M. R. — Recebemos que te será publicada na devida altura.

Pórtio, — A. Comuna, — Recebemos 15.000 de António Gomes Vitorino, para assinatura. Deseja saber até quando fica pago. Acusem no vosso marco. — As. dos Pedreiros, — Recebemos há dias um vale de correio sem indicações a que se destina. Aguardamos instruções.

Monsanto, — C. Simões, — Seguimos os exemplares pedido. E-tás de aedro quanto ao nosso ponto de vista sobre os assinantes?

Rio de Janeiro, — União dos Trabalhadores, — O preço actual da assinatura de A Batalha inclui o suplemento é, para o estrangeiro, 22.000 por ano.

Lagos, — José Luis, — Está de facto liquidada a conta de Maio.

Não se esqueçam de que em todo o país só os donas, da Couilhã, vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de lá para.

FATOS E VESTIDOS em todos os padres e cônegas, por preços baratinhos, ao alcance de todas as bôsas.

Depósitos de vendas a retalho

Em Lisboa-R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Pórtio-R. Fornadas, Tomás, 392-A

Pegam amostras a DONAS & C.ª

Fabricantes de Lanifícios - Covilhã

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extração e consulta.

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

Contra factos não há argumentos

Vê para crer

4.000 peças de casemiras para serem vendidas a retalho directamente da fábrica ao público.

As maiores novidades, em riquíssimos estambres, cheivetes, gabardines, abafos de senhora, etc.

Pelo preço que noutras casas

têm um fato, obtêm dois no Depósito da Covilhã, e tem hâbeis alfaiações para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lá.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pegam catálogo com explicações ao Depósito da Covilhã

ROCIÓ, 93, 1.º andar

Pedras para isqueiros

Legítimo modelo Aver anita privativa e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fogo

e tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

peçam catálogo com ilustrações

Venda nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rôcas, tubos, pipos, fósforos, os melhores preços para terrárias.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 90 - LISBOA

Dentes artificiais

a 2500 - Obturações

a 2500 - Exiracções sem dôr a 15\$00

Das II ás 13 no consultório de

MARIO MACHADO

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Depósito: Rua do Arsenal, 90 - LISBOA

6.13.20.27 HOJE O SOL

7.14.21.28 Aparece ás 6.21

8.15.22.29 Desaparece ás 18.40

9.16.23.30 FASES DA LUA

Q. 3.10.17.24. Q. C. dia 8 ás 2.45

Q. 4.11.18.25. L. C. dia 15 ás 1.45

Q. 5.12.19.26. L. N. dia 28 ás 2.45

Agenda de A Batalha

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

<table border

